

REVIEW AND HERALD 24 de Março, 1896

O Tema do Ministro de Cristo

E. G. White

O ministério é um ofício sagrado; pois o ministro deve pregar um Salvador crucificado e ressuscitado - o poder de Deus para a salvação de todos os que creem. Ele deve exaltar a Cristo como um Salvador completo para todos os que o aceitam. Ele deve apresentar a ciência da salvação, e este assunto nunca pode ser exaurido. Cristo é nosso intercessor vivo hoje, perante o Pai na corte celestial. Jesus, a propiciação pelos nossos pecados, e não apenas pelos nossos, mas pelos pecados de todo o mundo, é o tema distintivo da divindade, que o servo de Deus deve apresentar aos seus ouvintes. Ele deve deixar claro que por meio dos méritos de Cristo, por meio de seu exemplo de sofrimento, os discípulos de Cristo estão habilitados para toda obra, para toda prova e desânimo. Ele deve dirigir o povo a olhar para Jesus, para contemplar sua abnegação, seu auto-sacrifício, sua humilhação em nosso favor, e estar pronto e disposto a seguir os passos de Jesus - suportar a cruz, desprezar a vergonha e ir ao campo suportando reprovação por sua causa. RH, 24 de março de 1896, par. 1

O ministro deve mostrar às pessoas como o Espírito Santo as torna um com Cristo, seu divino Líder. A verdade deve ser entronizada no coração, a fim de santificar a alma. O poder e a graça de Deus no coração se manifestarão como o poder e a sabedoria de Deus na vida exterior. Jesus disse: "Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; até mesmo o Espírito da verdade; a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis; porque ele habita convosco e estará em vós." Com a dotação divina do Espírito Santo, o agente humano está qualificado para trabalhar nas linhas de Cristo. "O Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e todas as coisas serão trazidas à sua lembrança, tudo o que eu disse a você." O ministro, vivendo a vida de Cristo, sabe por experiência que o crente se torna um agente vivo por meio do qual Deus pode operar. Aqueles que creem em Cristo possuem o caráter de Cristo, têm o amor de Cristo, são um com ele. Eles se apoiam em Cristo como sua única suficiência. Eles são testemunhas vivas de Cristo. Por seu espírito, por suas palavras, por sua conduta, por sua cortesia, por todas as suas ações, eles testificam do poder de Cristo. Um poder sai daqueles que acreditam em Cristo, e seu testemunho carrega consigo a convicção de que estão trabalhando junto com Deus; que eles têm comunhão com o Salvador. RH, 24 de março de 1896, par. 2

A pregação da palavra não deve ser subestimada. Pregar as grandes e solenes verdades do evangelho que deve salvar a alma dos homens é uma obra sagrada e santa. "Quão belos são sobre as montanhas os pés do que anuncia boas novas, que proclama a paz; que traz boas novas do bem, que anuncia a salvação; que diz a Sião, o teu Deus reina." Que honra é conferida aos homens chamados para serem coobreiros de Deus. Como João, eles devem ser mensageiros para proclamar a vinda de Cristo! Como ele, devem clamar: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." "Erguei-o, Salvador ressuscitado", e dizei a todos os que ouvem: Vinde àquele que "nos amou e se entregou por nós". Levem os homens a contemplar a abnegação, a compaixão, o grande amor com que ele os amou, o que o levou a pagar o preço da compra de sua própria vida por nós. Que a ciência da

salvação seja o tema principal de cada sermão. Que seja o tema de cada canção de louvor. Que seja derramado em cada súplica. Que nada seja introduzido na pregação para suplementar Jesus Cristo, a sabedoria e o poder de Deus. Deixe seu nome, o único nome dado sob o céu pelo qual podemos ser salvos, ser exaltado em cada discurso. De sábado a sábado, que os vigias deem à trombeta o som certo. Exponham eles a palavra da vida, apresentando esperança ao penitente, e Cristo como a fortaleza para o crente. Que eles revelem o caminho da paz aos atribulados e desanimados; que mostrem a graça e perfeição de Cristo como seu Salvador vivo. RH, 24 de março de 1896, par. 3

Que o ministro não se esqueça de animar os preciosos cordeiros do rebanho. Cristo, a majestade do céu, disse: “Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais; porque dos tais é o reino de Deus”. Jesus não envia as crianças aos rabinos; ele não as envia aos fariseus; pois ele sabe que esses homens as ensinariam a rejeitar seu melhor amigo. As mães que trouxeram seus filhos a Jesus, fizeram bem. Lembre-se do texto: “Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais; porque dos tais é o reino de Deus”. Que as mães agora conduzam seus filhos a Cristo. Que os ministros do evangelho tomem as criancinhas nos braços e as abençoem em nome de Jesus. Sejam palavras do mais terno amor dirigidas aos pequeninos; pois Jesus tomou nos braços os cordeiros do rebanho e os abençoou. RH, 24 de março de 1896, par. 4

Nossa expectativa é de Deus, que nos deu provas ricas e poderosas e argumentos de peso para mover o coração dos homens por meio da pregação de Jesus Cristo e dele crucificado. A oração simples, ditada pelo Espírito Santo, encontrará seu caminho através da porta aberta que Cristo declarou ter aberto, e nenhum homem pode fechar. As orações dos santos, mescladas com o mérito e perfeição de Cristo, ascenderão como incenso fragrante diante do Pai. Essas orações serão respondidas; o Espírito Santo descerá; as almas chegarão ao conhecimento da verdade; pecadores serão convertidos; e as faces de muitos serão voltadas do mundo para o céu e o Sol da justiça. Os homens terão novos motivos para agir e se tornarão testemunhas de Cristo. RH, 24 de março de 1896, par. 5

Os vigias não devem cochilar ou dormir em sua importante missão. Eles devem não apenas pregar, mas ministrar, educando almas pelo trabalho pessoal, e ensinando aqueles que se voltaram do erro para a verdade por preceito e exemplo o que significa negar a impiedade e as concupiscências mundanas e viver sobriamente, retamente e piedosamente neste presente mundo; procurando aquela bendita esperança e a gloriosa aparição do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo, que se entregou por nós, para nos redimir de toda iniquidade e purificar para si um povo peculiar, zeloso de boas obras. RH, 24 de março de 1896, par. 6

Ministros de Cristo, grande é sua responsabilidade. Prossiga na experiência cristã de uma luz para uma luz maior, alcançando um padrão mais exaltado continuamente. Assim como o poder das trevas opera de baixo para cima com intensa atividade, que os agentes humanos de Deus trabalhem mais diligentemente, cooperando com o divino, dando à trombeta o som certo. Apresentai os oráculos vivos de Deus, mostrando a relação entre a lei e a justiça, e que nenhum vigia deixe de soar o alarme e acatar a advertência vinda do céu, para que todos sejam despertados para vigiar pelas almas, como aqueles que devem dar uma conta. A luz do Céu está esperando para ser comunicada aos que andam na luz, à medida que a luz lhes é dada. Que os obreiros de Deus manifestem tato e talento, e origem dispositivos pelos quais comunicar luz para aqueles que estão próximos e para aqueles que estão longe. Não é hora de tolerar vigias sonolentos, e eles nunca deveriam

ter sido tolerados. A experiência daqueles que estão trabalhando sob a liderança dos principados e potestades das trevas será obtida rapidamente e será abundante em sugestões. Mas porque tem sido tão difícil despertar de sua letargia os muitos que há muito professam conhecer a verdade, os espíritos iníquos em lugares elevados avançaram rapidamente em seus empreendimentos e fizeram planos para bloquear o caminho do exército de obreiros do Senhor. Que o Senhor mostre aos que por muito tempo têm sido um obstáculo à causa de Deus, que colocaram pedras de tropeço no caminho dos que teriam avançado, o que têm feito e que façam uma diligente obra de arrependimento; pois enfraqueceram as mãos de outros e deram ao inimigo todas as vantagens. Tempo foi perdido, oportunidades de ouro não foram aproveitadas, porque os homens careciam de visão clara e espiritual, e não foram sábios em planejar e inventar meios e maneiras pelos quais eles pudessem ocupar o campo antes que o inimigo tivesse tomado posse. Esses homens podem pensar que fizeram uma obra muito sábia; mas o julgamento mostrará que sua batalha foi contra Cristo e sua obra. RH, 24 de março de 1896, par. 7

Vamos agora acordar para um trabalho sério. Vigias que não sabem a hora da noite, vigias que não sentem o fardo de erguer o sinal de perigo e dar as advertências para este tempo, não receberão a luz que Deus tem a dar. “Portanto, visto que temos este ministério, ao recebermos misericórdia, não desfalecemos; mas renunciaram às coisas ocultas da desonestidade, não andando com astúcia, nem manipulando a palavra de Deus enganosamente; mas, pela manifestação da verdade, nos recomendamos à consciência de cada homem aos olhos de Deus. Mas se o nosso evangelho está oculto, está oculto aos que estão perdidos: nos quais o Deus deste mundo cegou as mentes dos que não crêem, para que não seja a luz do glorioso evangelho de Cristo, que é a imagem de Deus, deve brilhar para eles. Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos, seus servos, por amor de Jesus. Pois Deus, que ordenou que a luz brilhasse das trevas, brilhou em nossos corações, para dar à luz o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Mas temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.” RH, 24 de março de 1896, par. 8

Deve haver vigilância constante por parte de todo seguidor de Cristo. Cada um deve considerar-se um coobreiro de Deus, trabalhando em seu ramo para comunicar luz e conhecimento a outros. Deus está trabalhando, e as inteligências celestes aguardam a cooperação de instrumentos humanos, para operar na vida e no caráter uma demonstração viva da verdade aos olhos dos homens. Deus qualificou os homens com os elementos da fé, e cabe a eles exercer o dom que lhe foi confiado e acreditar nas evidências que apresenta. Devem aceitar a Cristo, submeter sua vontade à vontade de Deus, amar a Deus e obedecer a seus mandamentos, para que Cristo seja formado no interior, a esperança da glória. Devem confessar a Cristo e revelar ao mundo que o escolheram como sua porção, ou não serão salvos, mas serão considerados inimigos da verdade. Os ministros devem apresentar ao povo a atraente beleza do Céu, o glorioso prêmio que Cristo lhes oferece. Só entrarão pelas portas do céu aqueles que fazem de Cristo seu refúgio. Que os homens velem pelas almas como quem deve prestar contas. RH, 24 de março de 1896, par. 9

O caminho ficou claro para todos aqueles que escolherem ouvir, se arrepender e acreditar. Todo o céu está esperando a cooperação do pecador, e a única barreira que está em seu caminho é aquela que só ele pode remover - sua própria vontade. Ele deve se submeter à vontade de Deus e, por meio do arrependimento e da fé, chegar-se a Deus para a salvação. Ninguém será forçado contra sua vontade; Cristo atrai, mas nunca obriga, serviço de qualquer homem. O poder romano nunca teve autoridade para forçar a

consciência, e o mundo protestante não tem licença para seguir seu caminho. Em nenhum caso tiveram o exemplo de Cristo ao forçar os homens a se tornarem seus seguidores. Ele diz: “Vinde a mim [ele faz um convite para atrair a alma] todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. O homem deve se entregar, submeter-se a ser um filho de Deus, submeter-se para ser salvo por sua graça, e quando isso for feito, as agências divinas cooperarão com o agente humano, e o caráter será transformado. É na rendição da vontade que a linha de demarcação entre um filho de Deus, um herdeiro do céu, e o rebelde, que rejeita a grande salvação, é claramente traçada. O apóstolo faz a pergunta: "Quem vos enfeitiçou, para que não obedeçais à verdade?" É a verdade que santifica a alma. É Satanás que obscurece a mente, de modo que a eternidade se perde na conta. RH, 24 de março de 1896, par. 10

Sigamos o exemplo de Cristo e consagremo-nos diariamente ao seu serviço, para que sejamos um com Cristo, como Cristo é um com o Pai; então podemos trazer glória ao nosso Mestre. Permaneça em Cristo, como o ramo permanece na videira viva, e você produzirá ricos cachos de frutos para a glória de Deus. Jesus prestou perfeita obediência aos requisitos divinos e ofereceu ao Pai uma oferta sem mácula. Aqueles que creem em Cristo como seu Salvador pessoal, são "feitos justiça de Deus nele". Ao valorizar sua própria salvação, apegue-se firmemente à sua fé em Jesus Cristo; pois ele é tudo em todos para aqueles que acreditam. É chegado o tempo em que Cristo será pregado como nunca antes. Nós nos alegramos com isso? Somos constrangidos a apresentar Cristo como um Salvador completo, a necessidade de toda alma. RH, 24 de março de 1896, par. 11

“E eu, irmãos, quando fui ter convosco, não fui com excelência de palavra ou de sabedoria, declarando-vos o testemunho de Deus. Pois decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estava com você na fraqueza, e no medo, e em muito tremor. E meu discurso e minha pregação não eram com palavras sedutoras de sabedoria humana, mas em demonstração do espírito e de poder: para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”. RH, 24 de março de 1896, par. 12

Deus exorta os ministros do evangelho a não procurarem ir além de sua medida apresentando enfeites artificiais, esforçando-se pelo louvor e aplauso dos homens, sendo ambiciosos por uma vã demonstração de intelecto e eloquência. Que a ambição dos ministros seja examinar cuidadosamente a Bíblia, para que saibam tanto quanto possível de Deus e de Jesus Cristo, a quem ele enviou. Quanto mais claramente os ministros discernem a Cristo e captam seu espírito, com mais vigor eles pregam a verdade simples da qual Cristo é o centro. Eles então pregarão a verdade como é em Jesus, e não haverá como trair a confiança sagrada que foi confiada a eles na obra do evangelho. Quão dolorosamente o Senhor Jesus Cristo é mantido em segundo plano! Como sua glória é velada pelo caráter e pela vida de seus representantes! Que os vigias nas muralhas de Sião não se unam aos que anulam a verdade como é em Cristo. Não se juntem à confederação da infidelidade, papado e protestantismo em exaltar a tradição acima das Escrituras, a razão acima da revelação e o talento humano acima da influência divina e do poder vital da piedade. RH, 24 de março de 1896, par. 13